

## MARCAS DA MATURIDADE

TEXTO: 1Tm 3.2; Tt 1.8  
PRELETOR: Fernando Leite  
DATA: 16/10/2011

## HOSPITALIDADE

*Pai Celestial, quero te agradecer pela oportunidade que temos de te adorarmos, de te bendizermos, de sermos lembrados, e nos alegrarmos e curtirmos esses aspectos da Tua pessoa e das promessas que o Senhor tem feito a nós. Que esse tempo em que vamos abrir a Tua palavra, seja um tempo em que cada um de nós possa olhar para si mesmo, para suas atitudes, para suas ações, e que o Senhor denuncie o pecado que há dentro de nós, e que o Senhor nos acene com a possibilidade de sermos transformados por ti, mudando o nosso jeito de viver. Eu oro o pai, em nome de Jesus, amém.*

### Introdução

Nós, como pastores de igreja, temos algumas regras muito bem definidas sobre o tempo que dedicamos anualmente com ensino aqui ou acolá. O fato é que, juntando este tempo e todas as oportunidades que já tive de estar em vários lugares deste país ensinando, conheci alguns lugares belíssimos, outros feios, e alguns lugares tão bonitos, que pensei até em me mudar para lá. Nessa peregrinação toda, também tenho tido experiência de me hospedar de diversas maneiras. Algumas vezes em um hotel, onde eu também não queria sair de lá, e outras vezes em moradia ou residência bastante simples. Lembro-me algumas vezes que fui pregar num determinado local onde enviaram um motoqueiro para me buscar debaixo de chuva, e eu estava com duas

malas. Entretanto, as mais diferentes experiências que eu poderia ter provado foi justamente com um grupo da igreja onde, algumas vezes, viajamos para Mapuera. Mapuera é uma aldeia de índios que fica a noroeste do Estado do Pará, cerca de uma hora e quinze minutos de distância de Manaus, com o melhor avião, de pequeno porte, que se pode voar. Nesta região, moram cerca de mil índios e, quando lá chegamos, os mais velhos, ficam observando aquele som do avião, que voa na direção deles, como aquele personagem de um seriado antigo, onde todos correm para a beira da pista. Então, aparecem dezenas, senão centenas, de índios para nos receber. Sentimos satisfação ao voarmos sobre aquele tapete verde, sem nenhum lugar especial para realizar o pouso, caso haja algum imprevisto. Também estamos desejosos de ir ao banheiro, mas, eles estão esperando que a gente vá até a igreja, onde eles vão nos receber e, normalmente, o que acontece ali, é que nós somos colocados em fila, e eles começam a vir, um a um cumprimentando-nos. Nós não falamos a língua deles. Raros são aqueles que falam português para servirem de intérpretes. Mas, durante aquele tempo, eles estão nos dando as boas vindas e também compartilhando todas as bactérias que são comuns a eles, da mesma forma que nós retribuímos com as nossas para com eles. O lugar, através da lente de um fotógrafo pode

ser maravilhoso, e ao olhar essa situação você pode pensar: “nossa, eu queria morar ali”. Mas, se você soubesse a quantidade de mosquitos que tem ali, você não ia querer parar perto do rio ao por do sol, e nem ao nascer do sol. Sempre que vamos até lá, pelo menos uma parte do tempo ficamos hospedados numa casa simples, feita com ripas de madeira, onde você pode ver o chão lá em baixo através das frestas. O ideal é dormir numa rede, pois há menos chance de bichos caírem em cima de você durante a noite. Normalmente, quando ficam sabendo de nossa chegada, eles limpam a casa, carregam água para abastecer uma caixa de água, trazem peixe, carne de porco, um pedaço de anta, banana, etc. Esta é a maneira deles nos darem as boas vindas. Nesse clima também, várias vezes nós também os recebemos dentro de casa, e ensinamos algumas coisas a eles, como por exemplo, como fazer algum tipo de bolo. Mas, de fato, na maior parte do tempo ali, a nossa oportunidade é de ensino, de compartilhar um pouco da nossa experiência de vida com Deus, e outras coisas mais que possamos acrescentar a eles. Chegado o dia de nossa partida, de novo somos colocados, lado a lado, um após o outro, e aqueles índios começam, primeiramente os homens, a fazer uma fila que vai de uma parede lateral até o fundo todo da igreja, que é bem grande, com capacidade para 600 a 700 pessoas. Eles vem em fila, cumprimentando um a um. Além disso, conforme eles vão cumprimentando, entregam uma lembrança. Agora, imagine cada um de nós recebendo uma lembrança deles. Você sai dali com uns quilos a mais de artesanatos pendurados. Numa dessas ocasiões que fui para lá, logo após ter tido uma lesão nas costas, eu queria ficar encostado e quieto. Mas não havia jeito. Eu tinha que cumprimentar as pessoas. Então, a minha distração para esquecer a dor, era contar quantas pessoas apertariam a minha mão. E

eu contei quinhentos e cinquenta e poucas pessoas. Eles sabem nos dar as boas vindas.

### **Definição de hospitalidade** *1Tm 3.1-2; Tt 1.8*

Quando nós olhamos para uma das marcas da maturidade descrita em I Timóteo, capítulo 3, em Tito capítulo 1, nós vamos ver que é necessário um indivíduo maduro para ocupar uma posição de liderança. É necessário que ele seja, como é dito em I Timóteo, hospitaleiro e, a mesma palavra, é reproduzida em Tito. Mas o que é ser hospitaleiro? A palavra vem de fato, do latim, hospital. E hospital, era uma casa de hóspedes, mas, uma casa de hóspedes que tinha a função de expressar a benevolência, a generosidade. Nós podemos chamar de hospital ou, em algumas versões, santa casa de misericórdia, que é a mesma ideia de hospital. Um lugar em que se recebem pessoas que estão em algum tipo de sofrimento, para serem cuidadas. A palavra que aqui foi traduzida por hospitalidade na língua grega, é a soma de duas palavras com as quais nós tropeçamos em nosso dia-a-dia: *filoksenos*, filo de filantropia, de amigo, de amor, *ksenos* de xenofobia. Praticamente o oposto de xenófobo. O hospitaleiro é alguém que é amigo do estranho. Quando nós olhamos para as Escrituras, nós vamos perceber a prática de ser acolhedor, do jeito que eles praticavam. Entre os *Uai Uais* no noroeste do Pará, eu posso perceber alguns costumes deles e, muitos, eu não consigo entender. Lembro-me de que, algum tempo atrás, conheci um homem, cujo nome era de origem ocidental, se é que podemos chamar de ocidental, o nome de Abraão. E então eu perguntei a ele onde morava, e ele disse: “eu não sou dessa aldeia”. Ele era da aldeia de *Uai Uais* distante dali. Sua esposa estava doente, e por causa disso, ele fora a *Mapuera*. Essa aldeia estava próxima de um hospital, cerca de 3 dias de barco. Com base nisso, você pode imaginar onde ele morava.

Eu disse: “mas quando você vem para cá, aonde você fica hospedado? E ele falou: “ uai, eu fico na casa do pessoal. Como assim?! Eu chego com a minha família e eles me dão lugar. Uma família me dá um lugar onde eu possa montar a rede para mim e para minha família.” E eu perguntei: “e o que você come?” E ele respondeu: “ tem a roça. Eu como da roça deles, mas, eu ajudo a caçar e a pescar.” Eu não consigo entender isso, mas, do jeito deles, praticam uma hospitalidade recebendo irmãos, outros índios e também a nós. De alguma maneira, as pessoas que ali se hospedam, recebem aquela expressão de carinho no momento de necessidade. Não poucas vezes, tenho viajado pelos interiores desse país e percebo a profunda hospitalidade e a maneira bondosa com que nos recebem. Outras vezes, em grandes centros urbanos, nem sempre sou recebido da mesma maneira, com tanta expressão de generosidade e cuidado. Mas, a seu modo, a gente pode perceber que em grandes centros urbanos, também vemos pessoas com uma postura acolhedora com as demais. De onde vem isso?

### **O princípio da hospitalidade na Bíblia** *Lv 19.33-34; Ef 4.28; Rm 12.13; 1Pe 4.8-9*

Nós vamos perceber que o conceito e o princípio de hospitalidade é um princípio bem difundido nas Escrituras. Ela normatiza como devemos agir. Ao olharmos para o livro de Levítico 19:34, lemos: “quando um estrangeiro viver na terra de vocês, não o maltratam. O estrangeiro residente que viver com vocês será tratado como o natural da terra. Amem-no como a si mesmos, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.” Observem. Alguém que era estranho naquela terra, deveria ser amado como se pertencesse aquele povo. Aliás, ele acrescenta dizendo: “vocês tem que amar como amam a si

mesmos. Vocês amam a si próprios, vocês cuidam de vocês. “ Ele está dizendo: ‘olha, até pelo estranho, vocês têm que expressar isso.’” E esse princípio de cuidado com os outros, é tão forte nas Escrituras que, inclusive um cristão, que tem a marca de ser um egoísta, um egocêntrico, que não respeita nem a propriedade dos outros, terá que passar por uma transformação. Eu vejo isso quando Paulo fala aos Efésios 4:28: “o que furtava, não fure mais”. Alguém que tinha mania de se apropriar daquilo que é dos outros, e isso é muito comum em nosso país. Dias atrás, minha esposa compartilhou comigo: “ você não imagina o que aconteceu! A planta que eu plantei outro dia, foi roubada.” Roubaram a planta! Quando nós chegamos a Deus, e conhecemos o plano de Deus, Ele diz: “o que furtava, não fure mais.” Agora você vai ter que trabalhar”. E nós vamos perceber nas Escrituras, orientações para algumas pessoas que não querem trabalhar: deixe que ela passe fome. Agora, observe. Esse egoísta, ladrão, tem que parar de furtar e tem que trabalhar. Ao final, ele diz: “para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade.” O plano de Deus para alguém que tem o hábito de furtar, é que pare, vá trabalhar e assista aos necessitados. Isto é hospitalidade. Então veja, não há espaços dentro das Escrituras para alguém viver em função do seu próprio umbigo, em função de si mesmo, ou de seu conforto. Há uma orientação clara que nós devemos agir no cuidados com os outros, mesmo que você tenha um pano de fundo de ladrão e de egoísta. Em Romanos 12:13, Paulo vai dizer: “compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades.” Pratiquem a hospitalidade. Tem que ser uma prática. É rotina. Tem que fazer parte da nossa vida, essa ideia de identificar as necessidades e acolher pessoas. Em I Pedro 4:8, o apóstolo diz: “Sobretudo, amem-se sinceramente uns aos outros, porque o amor perdoa

muitíssimos pecados. Sejam mutuamente hospitaleiros.” Deve ser parte de nossa responsabilidade, sermos mutuamente hospitaleiros. E ele acrescenta: sem reclamação. Veja, é nesse ambiente que está o conceito de hospitalidade: a expressão de amor e perdão de pecados, sem reclamação. As Escrituras tratam isso claramente. É dever nosso agir com uma postura de hospitalidade para com os outros.

### **Risco na hospitalidade Hb 13.1-2**

Não tenha dúvidas, quando pensamos em hospitalidade, que isso trás seus riscos. Eu me lembro quando, anos atrás, e essa não foi a única vez que fui enganado e ludibriado por alguém supostamente necessitado. Chegou alguém na igreja, nem me lembro se era um dia de semana ou domingo, e a pessoa disse: “olha, acabei de sair do presídio, sou viciado em drogas, e fui aceito numa clínica de recuperação de viciados em Belo Horizonte, e eu preciso ir para lá e não tenho dinheiro para isso.” Bela história. Eu levei o sujeito para minha casa, onde ele teve banho, comida e dinheiro para viajar. Levei-o até a porta do ônibus. E, dias depois, conversando com um amigo em São Paulo, ele falou: “ Fernando você caiu num golpe, esse sujeito é famoso.” Compartilhei com um amigo pastor o que tinha acontecido. Dois meses depois, ele estava no Rio, numa igreja, e o mesmo camarada chegou lá com a mesma história. Passados alguns anos, o telefone tocou, eu atendi e o camarada nem sabia para onde tinha ligado, mas ele disse: “olha, eu sai do presídio, sou viciado em drogas, fui aceito numa casa em Belo Horizonte para ser recuperado das drogas, mas eu não tenho dinheiro para ir.” Eu falei: “pode contar comigo! Me dê o número do telefone da casa em Belo Horizonte que recebeu você.” Ele disse: “não precisa, já está tudo acertado.” Eu respondi: “ acredito que esteja tudo acertado, mas eu quero conversar com eles”. Ele continuou tentando

me enrolar, e eu continuei dando corda, até que ele explodiu em palavrões. Tem gente querendo se aproveitar da situação, e nós podemos correr o risco de sermos enganados. E critérios cabem aqui; mas, é importante nós vermos que, quando pensamos em hospitalidade; descrevendo acontecimentos do Antigo Testamento, lemos em Hebreus 13:1-2: *“seja constante o amor fraternal. Não se esqueçam da hospitalidade. Foi praticando-a que sem saber alguns acolheram anjos.”* Naquelas expressões, e no espaço do Antigo Testamento, eles acolheram, receberam alguns anjos do Senhor sem saber. E eu, sem saber também, já recebi alguns anjos de satanás; enganadores e malévolos. Agora, devemos agir, ainda que possamos correr o risco de sermos enganados, (e tantas pessoas poderiam acrescentar histórias). Um irmão da igreja ouviu sobre uma situação de necessidade de alguém. Ele identificou a necessidade e, ao chegar em casa, conversou com a esposa, e dispuseram de um dinheirinho do seu orçamento que já era apertado, e deram para aquelas pessoas. Eles ficaram contentes da vida com aquele recurso diante da necessidade que tinham. Mas, pegaram aquele dinheiro e fizeram o que? Foram a um parque de diversões, uma espécie de *Hopi Hari*. Eles estavam tão contentes que, no outro dia, compartilharam na igreja desta alegria, porque puderam passar o dia no parque. Aquele casal questionou: “mas nós demos para ajudar vocês!”. Ao que eles responderam: “mas eu tenho o direito de ir ao parque!” O risco não acontece só fora do âmbito da igreja.

**Aplicação Rm 14.1; Rm 15:7; Cl 4.15; 3Jo.6-10; Rm 12.13**

Eu percebo muitas vezes, que algumas pessoas esperam por uma situação melhor para que, de fato, possam ser hospitaleiras:

“quando eu construir aquela casa, então eu vou ter condições de hospedar alguém. Quando eu tiver o meu salário reajustado, então eu vou ter condições de assistir alguém, que de fato está passando por uma necessidade.” Eu gostaria de olhar com você dentro das Escrituras, para quatro maneiras em que a hospitalidade foi e deve ser praticada. A primeira maneira que eu percebo é quando diz em Romanos 14:1: *“acolhei o que é débil na fé, não porém, para discutir opiniões.”* Ou como diz em Romanos 15:7: *“portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus.”* Veja, há uma referência ao acolhimento. Nós fomos acolhidos por Deus. O nossos pecados nos tornam dignos de sermos condenados, mas, Deus no seu imenso amor e graça, enviou o seu Filho Jesus que tomou sobre si nossos pecados. Levou sobre si o castigo do nosso pecado. E Deus está dizendo: “Estou de braços abertos! Estou recebendo você.” Ele não somente nos acolhe como também diz: “assim como eu acolho vocês, vocês tem que acolher os outros.” É um principio que deve reger a vida de todos os cristãos: uma postura de acolhimento com as demais pessoas. Assim, isso é nossa responsabilidade. As pessoas querem falar com você. Tempos atrás, recebi um *e-mail* em que a pessoa queria discutir alguma coisa. Era a respeito de uma mensagem que eu havia pregado, e ela colocava ali, uma série de considerações e, gostaria que eu respondesse por *e-mail*. Aquilo ia dar muito mais trabalho, do que se eu a chamasse para tomar um café, e esclarecesse isso pessoalmente. E foi o que nós fizemos. Tão logo foi possível, num espaço de menos de uma semana, nós sentamos e tomamos um café. E de fato, o seu tema não girava tanto em torno do que ele levantou sobre a mensagem que eu tinha pregado, mas, uma outra realidade, uma situação crítica em que ele vivia. E ele descreveu a mim a sua

situação. Por muitas vezes ele buscou ajuda, e ninguém teve tempo para dar atenção a ele. Então ele me disse: “Fernando, você não imagina o significado que tem poder estar com você aqui, agora, disposto a me ouvir e conhecer o que eu estou passando.” Muitas vezes, eu olho para o universo de pessoas na igreja cantando alegremente, e me ponho a imaginar que há corações pesarosos, perplexos! Alguns que não sabem o que fazer com o sofrimento, e aqui ele diz: “vocês tem que acolher uns aos outros.” Não é sempre, mas várias vezes, ao chegar a igreja aos domingos, eu me coloco diante de Deus e pergunto: “Deus, tem aqui alguém que o Senhor quer assistir nessa noite através de mim?” Nós fomos chamados para acolhermos, como fomos acolhidos, e em meio a multidão, há pessoas com suas necessidades, e estamos nos revezando nessas necessidades. É responsabilidade de cada um de nós, expressar a hospitalidade na maneira como nós recebemos, como temos nossos braços abertos para com essas pessoas. Parece que é mais interessante, encontrarmos os braços abertos que vão nos acolher. Mas Deus está dizendo: “Eu quero que você tenha os braços abertos para receber as pessoas.”

Há uma segunda maneira de se praticar a hospitalidade. Veja em Colossenses, capítulo 4:15, onde se lê: *“Saúdem os irmãos de Laodiceia, bem como Ninfa e a igreja que se reúne em sua casa.”* Onde é que a igreja se reunia? Na casa dessa mulher. Meu irmão, nós temos as nossas *koinonias*, os nossos grupos nos lares e, algumas dezenas de grupos, estão se reunindo semanalmente. Alguns novos estão surgindo, e vários outros desses grupos, estão abrindo suas portas para receberem semanalmente um grupo que está chegando. Algumas vezes, pessoas que não são conhecidas, umas vezes, pessoas que são trabalhosas. Eu me lembro, e isso tem muitos anos, muito tempo mesmo. Algumas

peessoas da igreja hoje, que estavam presentes, vão se lembrar dessa história. São os protagonistas dela. Eu dirigi uma *koinonia* em uma casa de um jovem casal, recém-casados há menos de um ano e, um parente deles foi à *koinonia* com os seus três filhos. Eram meninos muitos espertos e agitados. E, aquele casal, especialmente a senhora, ficava atenta ao que poderia acontecer com sua mobília. Achei muito interessante que, na semana seguinte, as cadeiras todas estavam forradas de *magipac*. Meu irmão, a igreja do Senhor vai se reunir em casas. Enquanto o pecado traz separação entre o homem e o homem, a salvação, traz uma vida em família. Não pense você que ser parte de uma igreja, significa atender a um culto e, sentar e ficar observando. Ninguém sabe o que você faz, e nem você quer que saibam. Os outros não precisam saber de você. Você quer viver na sua. Isso não tem nada a ver com o plano de Deus. O plano de Deus é que nós sejamos e vivamos como ele chama a igreja, como família. E, abrir a casa para receber pessoas com as quais você estuda a Palavra, ensina, reparte, isso é um meio de ser hospitaleiro. Constantemente temos necessidades de montar grupos, de abrir casas para receber outras pessoas, para ministrar a Palavra. Algumas pessoas fazem isso por anos e anos seguidos. Nós praticamos a hospitalidade quando nós acolhemos as pessoas. Nós praticamos a hospitalidade quando abrimos nossas casas para que as pessoas possam se reunir em torno do nome do Senhor Jesus.

Em terceiro lugar, para exemplificar outra maneira de praticarmos hospitalidade, eu quero mencionar um texto em III João 1:6: *“eles falaram a igreja a respeito deste seu amor. Você fará bem se os encaminhar em sua viagem de modo agradável a Deus, pois foi por causa do Nome que eles saíram sem receber ajuda alguma dos gentios.”* Sabe ao que ele está se referindo aqui? Às pessoas que saíram para pregar o evangelho,

vamos chamá-las de missionários. Eles passaram, por aquela igreja, e o que aconteceu? Aquela igreja os acolheu. E o que João está dizendo é: *“você fizeram bem. Você fará bem aos encaminharem em sua viagem de modo agradável a Deus.”* Quando vocês fazem isso, vocês se tornam participantes da vida desses missionários, da obra deles. Nós, como igreja, temos este privilégio. E você pode saber um pouco da vida de nossos missionários e das atividades recentes deles. De vez em quando, eles nos visitam. Devido à estrutura que compõe missões, podem permanecer na igreja por um mês, três meses, seis meses, ou até um ano. Você já parou para pensar nas necessidades que essas pessoas têm? Recentemente tivemos em nosso meio, os missionários Enoque e Eliane. Depois de alguns anos servindo em Moçambique, algumas vezes correndo o risco de serem assassinados, chegaram até nós em frangalhos, emocionalmente abalados, precisando de acolhida. Alguns desses missionários chegam com a sua saúde derrubada, precisando de médico, de dentista. Vários profissionais da área da saúde de nossa igreja, tem acolhido essas pessoas. Mas eu não queria estimular você só a fazer isso. Eu gostaria de ver pessoas fora da área de saúde, procurarem um profissional de saúde e dizer: *“eu quero te ajudar a dar o tratamento que essa pessoa precisa”*. Vários deles, quando permanecem na igreja por 3 meses, 6 meses, 1 ano, ficam pulando de casa em casa. Temos tentado, e graças a Deus, temos tido a oportunidade de colocá-los em lugares, em que eles sentem que aquele é o espaço deles. Meu irmão, aquelas pessoas que passam entre nós, que estão ao nosso redor, somos nós que temos que acolhê-los. Por exemplo, quando recebemos um grupo da Palavra da Vida, que participaria do culto, por alguma razão, não participei do processo de decisão, mas eles ficaram hospedados na igreja. Isto deve

ter gerado uma série de facilidades com relação ao trabalho que eles tinham a fazer. Mas, será que estamos nos empenhando, sabendo que alguns no passado acolheram anjos? Será que estamos competindo com outras pessoas para termos o privilégio de receber? É prática de hospitalidade o receber pregadores que passam entre nós, missionários que nos visitam. Devemos estar atentos em identificar as suas necessidades e assisti-los nestas necessidades. Quando nós fazemos isso, João vai dizer, nós nos tornamos participantes do seu trabalho. Portanto, é nosso dever receber com hospitalidade a irmãos como esses, para que nos tornemos cooperadores em favor da verdade. Ao fazermos isso, Deus está nos vendo como co-missionários. Não fomos a campo, mas demos suporte àqueles que foram. Nós podemos praticar hospitalidade no acolhimento que temos uns com os outros. Nós podemos praticar hospitalidade, abrindo as portas de nossas casas pra recebermos pessoas para nos reunirmos em torno de Jesus. Nós praticamos hospitalidade, quando recebemos missionários, acolhemos, e cuidamos deles, e por fim, nós praticamos hospitalidade, quando compartilhamos com os demais santos, das suas necessidades. Compartilhe o que você tem com os santos em suas necessidades. Pratique a hospitalidade. Você está atento às necessidades de seus irmãos? Esteja atento, porém, com critério, cuidadoso, mesmo no ambiente da igreja. Há alguma maneira, alguma coisa que você possa fazer para atender a necessidade de alguém? Veja que a vida de uma pessoa madura não está focada no seu próprio bem estar. A vida de uma pessoa madura está voltada para assistir. Eu posso receber um grupo em casa para proclamar a Palavra? Eu posso expressar cuidado com alguns missionários atento às suas necessidades? Tem alguém precisando de meu ombro, de meu abraço, do meu ouvido? Tem alguém

passando alguma necessidade que justifique eu colocar a mão no bolso para atender essa necessidade? Uma pessoa madura não está se divertindo no *shopping* ou, olhando o que pode comprar para si mesmo. Algum tempo atrás, eu sai para fazer algumas compras de roupas, coisa que eu detesto fazer. Encontrei umas boas ofertas, bons preços, e eu estava com um amigo, e disse a ele que não precisava daquilo. Então ele me disse: “Compre para dar a alguém que precise. Você não precisa, mas aproveite esse preço e favoreça alguém.” Pensei comigo: faz sentido, aquele preço justificava! Certa ocasião, depois de ter ficado praticamente um mês fora do país, e ainda fora do país, eu encontrei um amigo e membro da igreja. Andamos juntos por uns três ou quatro dias, antes de voltarmos ao Brasil. E eu não sei se ele se lembra disso, mas, quando chegamos em uma instituição bem grande em Denver, uma multinacional onde ele teria uma reunião, para minha surpresa, havia lá duas bandeiras hasteadas: a dos Estados Unidos e a do Brasil. Depois de um mês fora, em um congresso em que se encontram pessoas de todo lugar do mundo, você perde até um pouco da sua identidade nacional. E então, é gratificante, chegar num lugar e ver alguém ter o cuidado de levantar a sua bandeira em consideração a duas pessoas que vem de Campinas. Talvez eles nem soubessem o que é Campinas, ou qual a sua localização no mapa. Um espírito de acolhimento, de hospitalidade, de honra, de consideração. O que é que te falta? “Eu preciso de uma casa melhor, de uma sala maior, de um móvel melhor.” Não é isso que nos faz falta! Devemos expressar o acolhimento. Os lugares onde eu mais me senti acolhido foram em lugares bem simples. Algumas vezes, nem cadeira tinha. Quantas vezes, com os índios, sentado num toco de pau, conversando com eles, mas sentindo o amor deles . Uma pessoa madura não vive em função dos seus próprios prazeres, desejos e

necessidades. Está com os olhos abertos, buscando a quem servir, a quem acolher, a quem suprir. Sempre pensando a quem dar o braço, o ombro amigo, o ouvido pronto a escutar. Pessoas maduras vivem assim. Tempos atrás estava ouvindo um amigo compartilhar de uma estratégia específica para falar de Jesus as pessoas. Ele estava falando de um processo de evangelização em que se colocam as pessoas-alvo com se estivessem em ambientes diferentes. Eu abro a minha casa e, alguém pode chegar em minha sala, e mesmo ali, no hall é considerado como um visitante. Mas, se essa pessoa, em seguida, é colocada na sala de estar, ela é vista como amiga. Se espera que ela se achegue a cozinha, isso quer dizer que ela se sente como parte integrante da família. Tempos atrás um amigo me telefonou e falou: “Fernando, eu tenho um jovem da nossa igreja que está indo para Campinas estudar. Ele não tem onde ficar. Nos primeiros dias dele ai em Campinas, você pode recebê-lo?” Eu respondi: “Pode mandá-lo que nós o recebemos”. Então, fui buscá-lo nem me lembro mais onde. Ele veio para minha casa e, achei muito interessante: no domingo pela manhã, estávamos preocupados em servir-lhe o café. Normalmente, não é assim que tomamos café em casa, mas, eu perguntei a ele o que gostaria de tomar no café da manhã. E ele falou assim: “pode deixar que eu me viro”. No mesmo instante, levantou-se e já abriu a geladeira. Então pensei: “Ah, esse já é da família!” Nosso objetivo é este: que as pessoas percebam que somos da mesma família.

Você tem alguma coisa que precisa ser mudado em sua vida, nesse particular? Quero levá-lo a fazer duas coisas nesse momento. Se você consegue identificar com clareza desvios em sua conduta que estão em desacordo com essa orientação de Deus, diga a Ele: “Senhor, eu reconheço que tenho agido de maneira errada”. Mas, também gostaria que você pedisse a Deus que abrisse os seus olhos e coração, para através dos seus recursos financeiros, de sua casa, de seu abraço, de seu perdão, de seu amor, expressasse acolhimento e hospitalidade. Ore a Deus em particular neste momento: *“Senhor, são tantas as propagandas que nos dizem o que devemos comprar, nos falam da roupa que temos que adquirir, do carro que temos que trocar, que acabamos apagando a tua voz, que nos fala que temos que ser agentes da benevolência, da bondade, da misericórdia, do acolhimento, do amor, do perdão. Oh Senhor, livra-nos desta vida tão egoísta! Faz-nos enxergar quão generoso o Senhor tem sido conosco; e que, o Senhor nos transforme a luz do exemplo que nos dá, pela maneira como o Senhor nos trata. Que nós crescamos no acolhimento as pessoas, em dar suporte aos missionários que passam por nós, em abrir as portas das nossas casas para termos grupos que se reúnam para conhecer a tua Palavra. Que possamos estar atentos as necessidades dos outros e ajudá-los no que for preciso. Senhor eu oro em nome de Jesus, Amém.”* Que Deus o abençoe!

**Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em **relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br))**. Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).**

